

EDUARDO DIÓRIO JUNIOR

As incríveis aventuras de uma sacolinha plástica



ABE
EDITORA

ILUSTRAÇÕES:
CAMILA LUVISON

Ministério da Cultura e
Editora ABC Projetos Culturais apresentam

As incríveis aventuras de uma sacolinha plástica

Produção



Patrocínio



Realização

MINISTÉRIO DA
CULTURA



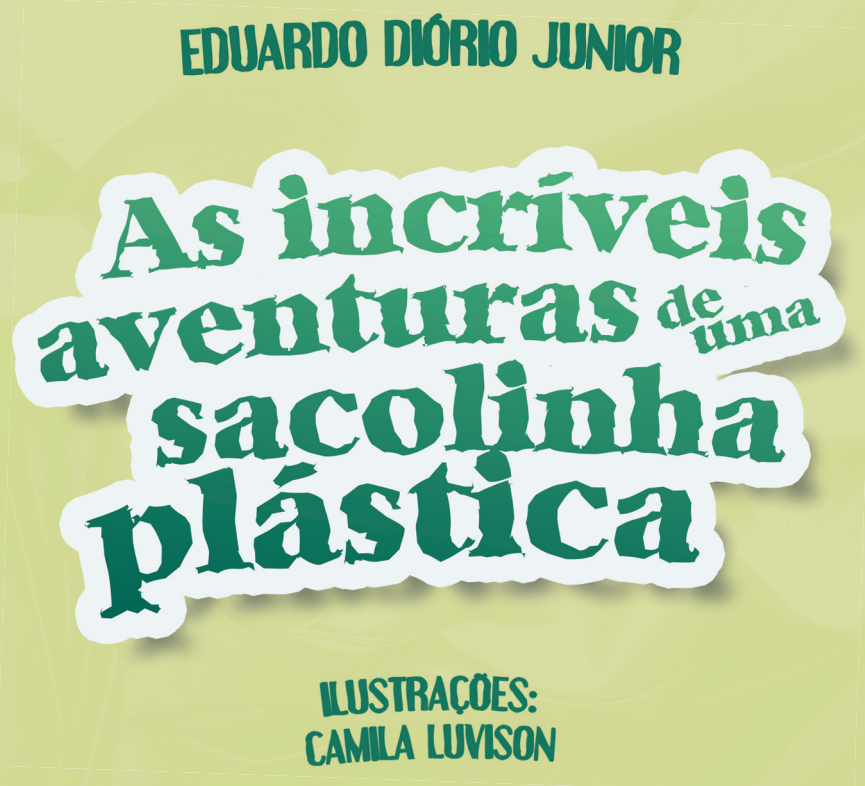
FICHA TÉCNICA

Autoria Eduardo Diório Junior	Curadoria visual Dyego Marçal
Ilustração Camila Sebastiany Luvison	Assistente editorial Márcia Rodrigues
Curadoria Alessandra Pirroncello Bucholdz e Luiz Fernando Cheres	Roteiro de audiodescrição e Produção de audiolivros Arte Telúrica Produções Culturais, Dali Projetos Criativos e Thaisa Cunningham Gomes
Revisão ABC Projetos Culturais e Luiz Fernando Cheres	Locução Camila Pasetto
Projeto gráfico e diagramação Dali Projetos Criativos	Supervisão editorial Arte Telúrica Produções Culturais
Produção executiva Conceito Gestão Cultural	Coordenação editorial Alessandra Pirroncello Bucholdz/ ABC Projetos Culturais

Esta obra foi produzida pela Editora ABC Projetos Culturais para integrar o acervo da Biblioteca Gralha Azul. Os direitos autorais do texto publicado na obra pertencem ao autor, que detém a responsabilidade sobre o seu conteúdo e criação.

D593	Diório Junior, Eduardo As incríveis aventuras de uma sacolinha plástica [livro eletrônico] / Eduardo Diório Junior; ilustrado por Camila Sebastiany Luvison. Ponta Grossa: ABC Projetos Culturais; Arte Telúrica; Dali Projetos Criativos, 2026. Coleção Biblioteca Gralha Azul. 32p.; E-book PDF; 50.000 kbytes.
	ISBN: 978-85-66488-51-7
	1. Literatura infantojuvenil. 2. Paraná. 3. Educação ambiental. 4. Reciclagem. 5. Lixo. I. Luvison, Camila Sebastiany (ilust.). II. T. III. Coleção Biblioteca Gralha Azul.
	CDD : 028.5

Ficha catalográfica elaborada por Maria Luzia F. Bertholino dos Santos– CRB9/986





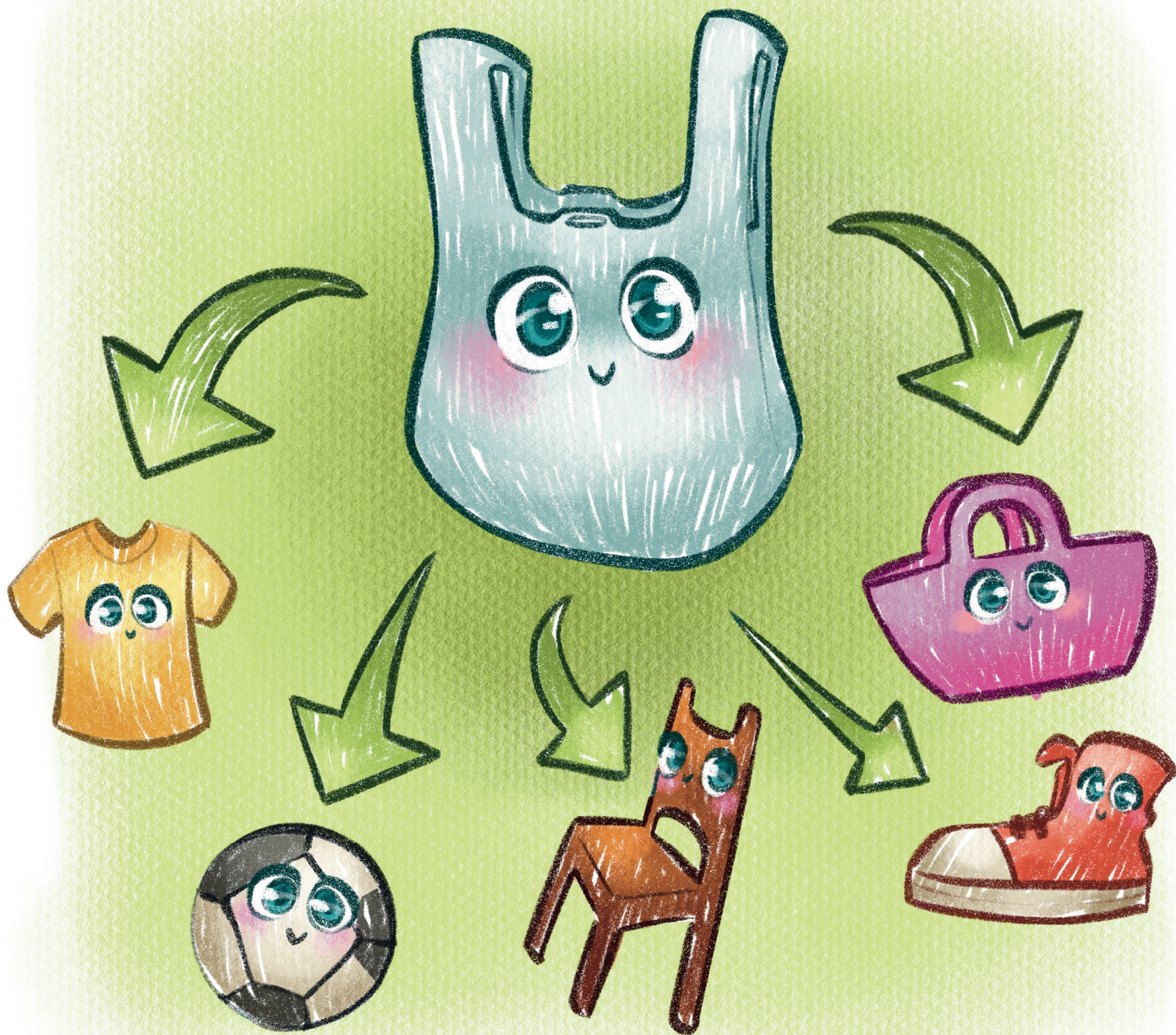
**A todos que ainda sonham e
lutam por um mundo melhor.**

Esta é a história de uma sacolinha plástica.

Mas não de uma sacolinha plástica qualquer, dessas que você encontra por aí, nos supermercados e lojas. Quer dizer, ela também poderia ser encontrada nesses lugares. Porém, essa é uma sacolinha plástica especial. Especial porque não queria apenas carregar as coisas dentro dela. Ela queria ajudar sempre as pessoas. O tempo todo.

Então, depois de trazer as compras, esperou ansiosa para ser reaproveitada, ou seja, queria que continuassem precisando dela para fazer várias outras coisas. Podia servir para guardar alguns brinquedos que viviam espalhados pelo quarto, separar roupas sujas ou sapatos na mala durante uma viagem, virar uma luva na hora de limpar o banheiro — eca! — e mais uma porção de outras funções em que ela poderia ser útil.





Contudo, seu maior sonho mesmo era ser reciclada e não poluir ainda mais o nosso mundo, voltando como outro produto para ser reutilizada. Esperava o momento em que daria a sua contribuição ao meio ambiente e à natureza.

Ficou tanto tempo imaginando como seria sua nova vida que acabou adormecendo. Quando acordou, estava em um lugar diferente e estranho. Era muito apertado e o cheiro não era nada agradável. Não entendeu o que estava acontecendo e resolveu perguntar para alguém o que era aquele lugar.

— Olá! Sabe onde eu estou? — a sacolinha plástica perguntou a uma bolinha de papel toda amassada que estava ali perto.

— Claro! — respondeu o papel. — Você está no lixo.

— No lixo!? — repetiu decepcionada a sacolinha. — Não pode ser! Eu ainda tenho utilidade, posso fazer muitas coisas.

— Vá se acostumando — continuou a bolinha de papel.
— As pessoas costumam descartar quase tudo sem nem pensar. Tudo para elas vira lixo.

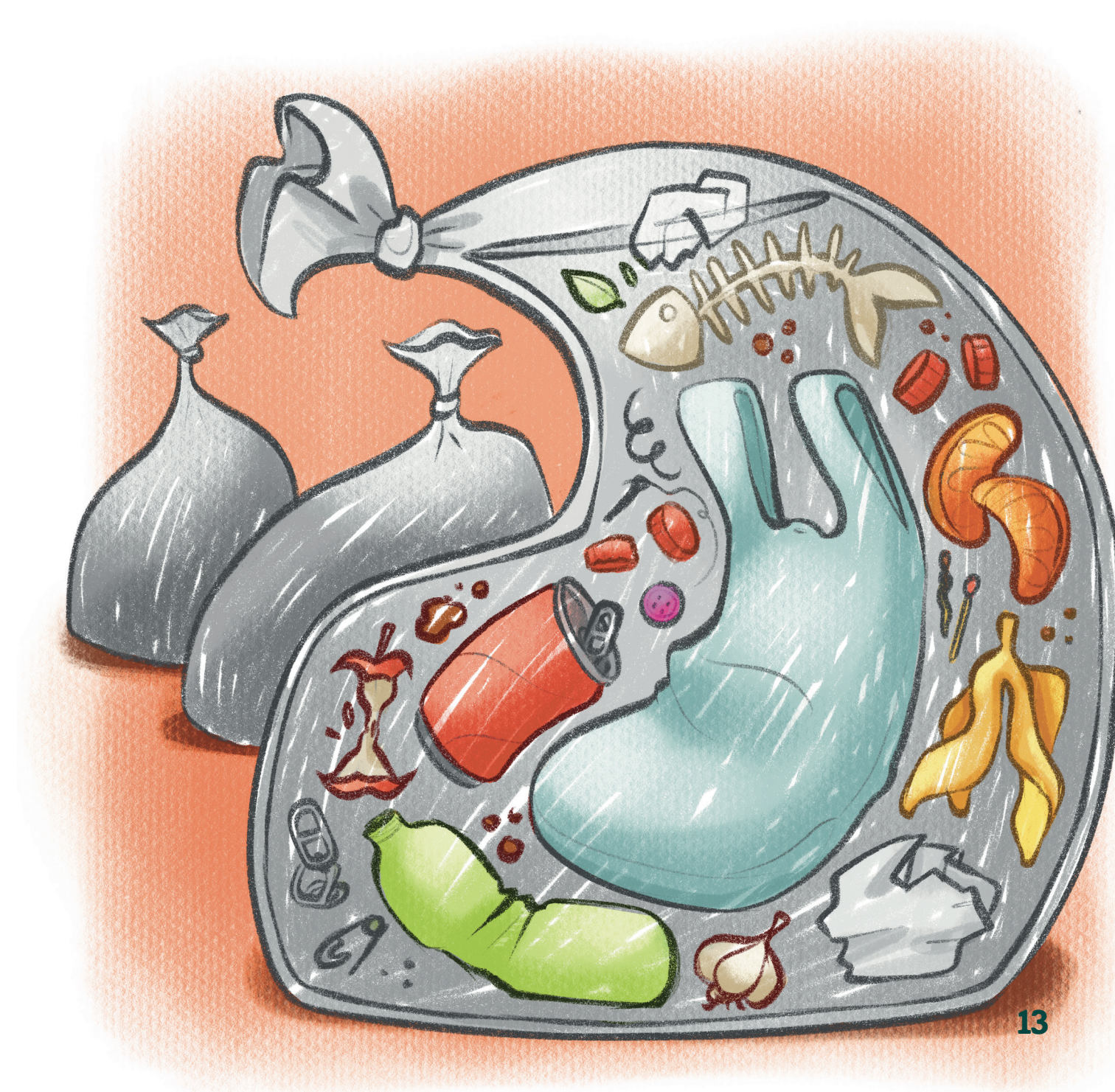


— Que horror! As pessoas não sabem que precisam aprender a diminuir a quantidade de lixo que produzem? — disse revoltada a sacolinha.

— Muitos nem estão preocupados em separar o lixo orgânico do reciclável — o papel seguiu com sua explicação. — Nem eu nem você devíamos estar aqui, misturados com o restante do lixo comum.

— E agora? O que vai acontecer com a gente?

Mal a sacolinha plástica fez a pergunta, tudo ficou escuro e começou a chacoalhar. Elas estavam sendo levadas até a caçamba de lixo. Tentaram gritar que estavam no lugar errado, que deviam ir junto com os materiais recicláveis, mas não adiantou. Foram jogadas no fundo da caçamba, junto com mais um montão de lixo. Tudo misturado.





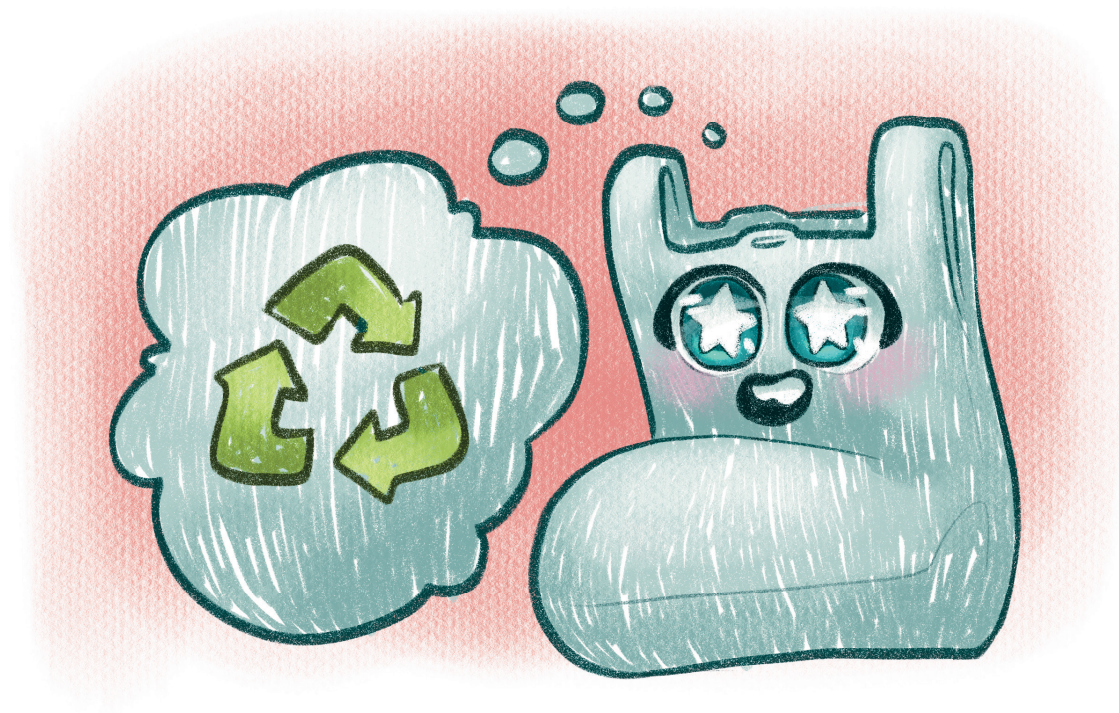
Lá, encontraram uma latinha de refrigerante toda suja, presa debaixo de uma montanha de cascas de laranja, banana, pepino, batata e outros vegetais. Ajudaram a latinha a se soltar e começaram a olhar tudo à sua volta.

— Nossa! — espantou-se a sacolinha plástica ao ver aquele monte de lixo misturado. — Que confusão está aqui dentro.

— Não disse que as pessoas costumam jogar muita coisa fora!? — comentou a bolinha de papel. — Está lotado de todo tipo de lixo.

— Eu sei bem como é isso! — disse a latinha de refrigerante, sacudindo-se inteira para ver se diminuía um pouco a sujeira. — Não é a primeira vez que venho parar no lixo comum. Já vi de tudo um pouco. Sou reciclada.

— Que legal! — entusiasma-se a sacolinha. — Eu também queria muito ser reciclada.



— Infelizmente, desta vez, não vai acontecer — continuou a latinha. — Estamos na caçamba de lixo comum, à espera do caminhão que nos levará ao depósito de lixo, sem separação. Não seremos reciclados.

— Mas não podemos ser jogados no meio ambiente — a sacolinha fala, espantada. — Devemos ter um tratamento diferenciado para não prejudicar o planeta.

— Sim. Devemos ir para a reciclagem — complementou o papel. — Posso voltar a ser um papel novinho em folha.

— Para isso, as pessoas devem separar tudo dentro de casa, antes de jogar fora. Agora não adianta mais. As outras vezes em que fui reciclada, aconteceu assim. Mas hoje, nosso destino não será o mesmo.

A latinha de refrigerante disse isso desolada e sentou-se num canto para esperar a chegada do caminhão e a viagem até o lixão.



— Temos que fazer alguma coisa para mudar isso — falou a sacolinha, decidida. — Não podemos deixar que contaminem ainda mais a natureza.

— O que podemos fazer? — perguntou o papel. — Estamos presos aqui.

— Temos que escapar e tentar chegar até o lugar da reciclagem de lixo — continuou a sacolinha. — Não podemos continuar permitindo que as pessoas joguem todo tipo de lixo misturado, prejudicando o planeta. Vamos fugir daqui e levar todos aqueles que podem ser reciclados conosco.



Os materiais recicláveis que estavam misturados ao lixo comum dentro da caçamba ouviram aquilo e apoiaram o que a sacolinha plástica havia decidido. Vieram para perto dela várias garrafas PET, de refrigerante, de óleo de cozinha, de vinagre, muitas caixinhas de ovos e caixas de leite, duas panelas sem cabo, um monte de jornais e revistas que não paravam de falar sobre as notícias, alguns copinhos plásticos, garrafas de vidro de vários tamanhos e formas diferentes, embalagens de xampu, de detergente, de desodorante, de esmalte e até de batom. Sem falar nas mais de cem tampinhas de garrafa que discutiam futebol com vinte caixas de pizza. Todos queriam fugir e ir para a reciclagem com a sacolinha de plástico.

— Como vamos fazer isso? — perguntaram à sacolinha, curiosos e ansiosos por uma solução que os salvasse daquela situação.



Mas a sacolinha não fazia a menor ideia de como resolver o problema. Concentrou-se com todas as suas forças e desejou do fundo do seu coração que algo acontecesse e os tirasse dali. Dizem que quando se deseja algo do fundo do coração, milagres podem acontecer...

Então, uma intensa luz surgiu acima deles, clareando toda a caçamba.





Era um casal de catadores de material reciclável que trabalhava em uma cooperativa de um bairro próximo. Eles olhavam as caçambas para retirar todo lixo que não foi separado corretamente e que não deveria agredir o meio ambiente.

Ficaram muito alegres por encontrarem tanto lixo reciclável dentro daquela caçamba. Ainda bem que existem pessoas que acabam esquecendo de separar seu próprio lixo, pensaram enquanto recolhiam tudo. Para eles, aquilo era sua fonte de renda, como pagavam as contas e sobreviviam. Enquanto uns não ligam para o destino do lixo e para as consequências no planeta, outros se beneficiam de várias formas, salvando a si mesmos e a natureza.

— Estamos salvos! — comemorou a bolinha de papel, junto com os outros.

— Seremos reciclados — entusiasmou-se a latinha de refrigerante. — Não iremos mais para o lixão.

Ao ouvir aquilo, a sacolinha plástica deu um enorme sorriso.

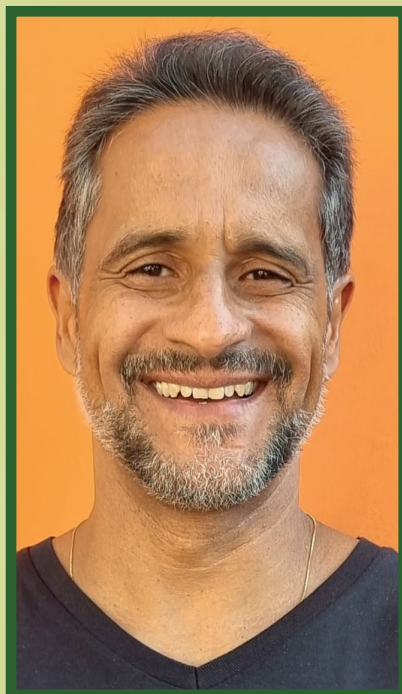
Todos os seus amigos estavam a salvo de um trágico destino, sendo jogados no depósito de lixo ao invés de serem reaproveitados, o que ajudaria a tornar o nosso mundo um lugar mais limpo e mais saudável. Agora iriam todos para a reciclagem, ganhar uma nova chance de serem úteis e não poluírem o meio ambiente.

E a sacolinha plástica realizaria seu maior sonho: ser reciclada.





Sobre o Autor



Eduardo Diório Junior

Nasci em Londrina e moro em Curitiba. Sou linguista, professor, escritor, poeta, dramaturgo e produtor cultural. Publiquei diversos contos e poemas em revistas e coletâneas pelo país ao longo dos anos. Escrevi e produzi várias peças teatrais, adultas e infantis, premiadas e publicadas. Lancei dois romances, uma coletânea de contos e uma novela infantojuvenil. Escrevo e publico microcontos diários no Instagram, além de outros textos literários.

Sobre a Ilustradora



Sou **Camila Sebastiany Luvison**, 27 anos, ilustradora e designer. Nasci em Curitiba e desenho desde pequena — criar sempre foi meu jeito de entender o mundo. Hoje trabalho com ilustração em livros, campanhas publicitárias, aquarelas e mentorias, sempre buscando contar histórias com sensibilidade, cor e um pouquinho de imaginação.



A Biblioteca Gralha Azul

A **Biblioteca Gralha Azul** é uma iniciativa das editoras ABC Projetos Culturais, Arte Telúrica e Dali Projetos Criativos, em atividade desde 2021, com a missão de fomentar a produção literária e dar visibilidade a escritores paranaenses. Ela conta com três pilares estruturantes: o livro, a leitura e a democratização do acesso.

Por meio de editais abertos periodicamente, escritores de todo o Paraná são convidados a submeter seus textos, que, a partir da análise e seleção por uma curadoria especializada, podem tornar-se livros infantojuvenis inéditos e ilustrados, produzidos sem custo para o autor. Assim, a Biblioteca revela e promove novos escritores.

A plataforma da Biblioteca Gralha Azul é o ponto de encontro entre autores, ilustradores, editores e leitores. O acesso às obras, nos formatos e-book e audiolivro com audiodescrição, é inteiramente gratuito. Elas podem ser baixadas, lidas ou ouvidas no celular ou computador, atravessando fronteiras e fomentando a leitura.



Acesse: **www.bibliotecagralhaazul.com.br**

Siga: **[@bibliotecagralhaazul](https://www.instagram.com/bibliotecagralhaazul)**

A Editora



A **ABC Projetos Culturais** é uma editora paranaense independente, fundada em 2007, no município de Ponta Grossa, pela escritora e jornalista Alessandra Pirroncello Bucholdz. Ao longo de sua trajetória, lançou mais de uma centena de livros e revelou diversos escritores paranaenses. A preocupação com a acessibilidade norteia as produções da editora, disponibilizando a maioria de suas obras também no formato de audiolivro com audiodescrição.

Além da produção editorial, a ABC Projetos busca novas linguagens, formas de interação e interfaces entre o público e as obras, por meio do Festival Gralha Azul de Vivências Literárias, que teve sua primeira edição em 2024. Desse modo, novas experiências surgem, tornando o acesso à literatura ainda mais completo, mágico e imersivo, promovendo memórias afetivas que unem obras, autores, ilustradores e leitores.

A ABC acredita na leitura como um pilar e um caminho capazes de inspirar e abrir janelas para diferentes universos.

Acompanhe os trabalhos da editora pelas redes sociais:

[@abcprojetosculturais](https://www.instagram.com/abcprojetosculturais)



Rua Sebastião Marcondes Ferreira, 22 – Oficinas
Ponta Grossa/Paraná – CEP 84.035-610
e-mail: adm@abcprojetos.com.br
WhatsApp: (42) 99839-4207
[@abcprojetosculturais](#)

Ministério da Cultura e Editora ABC Projetos Culturais
apresentam:

**As incríveis
aventuras de uma
sacolinha
plástica**

Acompanhe as incríveis e fantásticas aventuras de uma sacolinha plástica que sonhava ser reciclada, ajudando a preservar o meio ambiente e a melhorar nossa vida no planeta. No caminho para o depósito de lixo, ela encontra outros materiais recicláveis e faz de tudo para mudar o destino de todos.



ISBN 978-85-66488-51-7



Produção



Patrocínio



Realização

